

Multa em cascata não afeta esbanjador

Fotos: Roosevelt Pinheiro

□ Apesar do aumento progressivo das multas nas contas de água e cada vez que o consumidor ultrapasse os limites determinados pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) — o chamado efeito cascata —, o brasiliense, principalmente o morador nos bairros mais sofisticados, prefere continuar gastando muito a ver seus jardins e gramas consumidos pela seca desta época do ano. Nas mansões do Lago, por exemplo, os moradores acham que não há outra solução para conservar o verde, mesmo porque, explicam, Brasília foi edificada em cima de um terreno muito alcalino, que necessita sempre de muita água para permitir o plantio de grama e flores. Além do mais, quase a totalidade das mansões do Distrito Federal têm piscinas, que necessitam ter sempre a água renovada. A Caesb deverá divulgar esta semana uma tabela com os maiores gastadores e o total das multas já aplicadas.

Conceição Freitas

A política de arrocho aos grandes consumidores de água do Distrito Federal — que prevê multas de até 185,7% sobre o valor da conta de quem ultrapassar os limites de consumo, estipulados em 51, 101 e 200 metros cúbicos por mês — não está incomodando pelo menos 300 moradores. No último mês de julho, eles gastaram mais de 200 metros cúbicos de água e foram vítimas do efeito cascata no cálculo da conta, que começa com mais 25% do valor para um consumo superior a 51 metros cúbicos.

No mês de junho passado, o advogado Rômulo Sulz Gonçalves, morador de uma casa na QL 4, Lago Sul, pagou Cz\$ 53 mil de água, o equivalente a seus gastos com alimentação para o mês inteiro. Ele é um dos maiores consumidores residenciais de água em Brasília, de acordo com os registros da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb). Muitos consumidores, no entanto, fazem ligações clandestinas e ficam imunes ao controle do órgão.

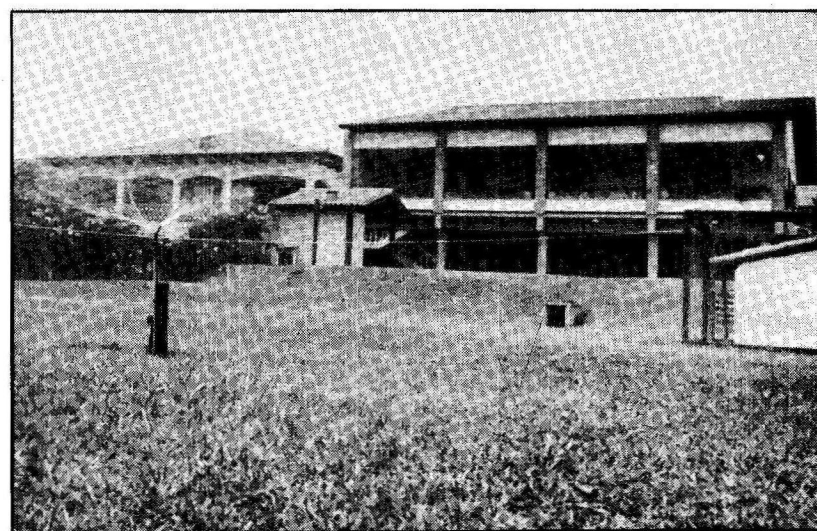
«Antes eu molhava a grama todos os dias, agora espero a chuva», diz Rômulo Sulz diante de um jardim prejudicado pela seca. Ele não abre mão, apesar

do ônus mensal, de molhar suas plantas e manter verde a trepadeira de São João, que cobre o caramanchão da casa de dois pavimentos. O chafariz não tem o mesmo privilégio: «Só funciona em dia de festa», decidiu.

Índices

O decreto baixado no ano passado pelo governador José Aparecido estabelecendo cálculos de ajuste de carga que penalizam os grandes usuários fez o advogado Rômulo Sulz diminuir seu consumo mas dificilmente ele conseguirá atingir os índices observados pela Caesb. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, vinculada à ONU, cada pessoa gasta diariamente 350 litros de água, quantidade considerada ideal para a Caesb.

A família de Rômulo Sulz — um casal e três filhos — usa duas vezes mais água do que a ONU considera suficiente. «Não entendo por que gasto tanta água assim. Já consertei um cano furado, mudei a descarga do banheiro do caseiro, que parecia estragada, mas de nada adiantou», reclama. Como ele, os outros grandes consumidores procuram a Caesb para reclamar, sem muito sucesso. «Esse decreto do governador é para matar a gente»,



Para Rômulo Sulz, morador de uma mansão no Lago Sul, apesar dos altos custos da água, é muito difícil diminuir o consumo

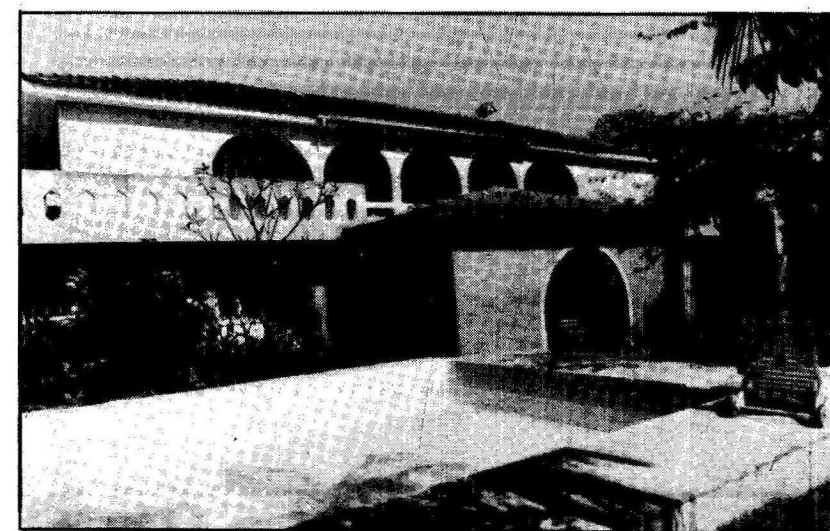
protesta o advogado.

Ele já viveu tempos melhores. Um dos primeiros moradores da quadra, Rômulo construiu sua casa num terreno de 1,03 mil metros quadrados (além de uma área pequena no fundo do quintal), e rodeou-a de muito verde. Quinze anos depois, ele termina o financiamento da construção e do terre-

no com uma prestação de valor igual ao preço de seu consumo de água no mês passado.

Residências

Sete dos 10 milhões de metros cúbicos de água consumidos no mês de junho no Distrito Federal foram destinados a residências. Segundo o diretor financeiro e comercial da Caesb, Jacinto Ferreira, apesar da



multa aos que gastam água em excesso, o Distrito Federal é uma das unidades da Federação que pagam menor preço pelo serviço — na outra ponta da escala que tem o Rio Grande do Sul como campeão. Lá a água é seis vezes mais cara do que no Planalto Central.

Com a seca, o volume de água faturado pela Caesb foi de

10.810.542 de metros cúbicos, contra 10.090,626 metros cúbicos no mês de março, ou seja, 71 mil a mais. Quem consome mais de 51 metros cúbicos ao mês, paga 25% sobre o gasto excedente. Se o consumo for de 101 a 200 metros cúbicos, o consumidor paga 100% sobre o excesso e se gastar mais de 200, paga 185,7% de multa.